



RESENHA

Resenha do livro *Escritos sobre Educação e Democracia* (Palmas, TO: EDUFT, 2021), de Eric Weil; Organização e Tradução de Judikael Castelo Branco.

Review of the book Escritos sobre Educação e Democracia (Palmas, TO: EDUFT, 2021), by Eric Weil; Compiled and Translated by Judikael Castelo Branco.

Marcos Fábio Alexandre Nicolau

Doutor em Educação pela UFC
Professor Adjunto do Curso de Filosofia e do PPGFil da UVA
marcos_nicolau@uvanet.br

O conceito de *educação* possui um carácter ontológico de atualização constante devido a sua vinculação direta ao próprio conceito de *ser humano*, cuja existência sempre se encontra em devir – mas não necessariamente mediante um progresso. Por isso, exige que estabeleçamos fundamentos aos processos de ensino e aprendizagem sob o risco de não conseguir dar-lhes continuidade e, conseqüentemente, efetividade, pois as conquistas devem ser replicadas e asseguradas de alguma forma. Além disso, o que atualizaríamos se não estabelecêssemos os fundamentos que regem nossos processos de ensino e aprendizagem? Os filósofos não apenas têm a obrigação de ler a realidade educacional, mas assumir junto com a comunidade científica o desafio de posicionar suas questões, reflexões e soluções, em suas categorias e conceitos, diante das demandas de seu tempo e as dispor nas esferas e nas políticas públicas. Como área eminentemente conceitual – seja para apreender, seja para produzir conceitos – a filosofia sempre precisa manter o grande diálogo aberto, o que torna a tradução de textos como o que aqui apresentamos um necessário instrumento para que alunos, professores, pesquisadores e a sociedade em geral também possam ser inseridos nesse diálogo. Este tipo de publicação, fruto de um denso trabalho de curadoria e um rigoroso trabalho de tradução, tem como intento apresentar ao público outra face de uma eminente figura do pensamento ocidental: Eric Weil, que muito contribuiu para nosso campo de conhecimento, em particular em nossa busca por *democracia*. Eric Weil nasce em 1904, na Alemanha, a qual abandona em 1933 em direção à França. Era conhecedor dos horrores do nazismo, pois o filósofo permaneceu cativo durante 5 anos neste regime, antes de conseguir migrar para a França. Em território francês leciona em Lille e em Nice, nessa última até sua

morte em 1977. Dentre suas obras destacam-se: *Lógica da filosofia* (1950), *Filosofia política* (1956), *Filosofia moral* (1961), *Ensaios e conferências* (1970-1971), *Problemas kantianos* (1963). A obra organizada e traduzida por Judikael Castelo Branco, à época professor da Universidade Federal de Tocantins, pode ser concebida como um instrumento de trabalho a todos que percebam ou desafiem a intrínseca relação existente entre educação e democracia, indissociáveis para Weil. Certamente, a mencionada característica crítica e constantemente revisionista da prática pedagógica reforça ainda mais o valor dos textos apresentados no livro, seja pelo autor, um filósofo franco-alemão, da segunda metade do século XX, seja pelas circunstâncias dos escritos, que preenchem um período que vai de 1946 a 1973, redigidos em francês e em inglês e apresentando perfis diferentes (recensões, artigos, conferências) sobre os temas da educação e da democracia. Ou seja, não estamos diante uma obra sistemática, ou mesmo de uma coletânea proposta pelo próprio filósofo, mas de um esforço conceitual do organizador e tradutor do volume que encontrou nos textos selecionados na obra três questões comuns, como bem expõe na introdução: “Primeiro, a pergunta pelo papel das humanidades no contexto da hegemonia da técnica. Depois, a inquietação dos jovens nas universidades – não sem relacioná-las com as condições próprias da sociedade moderna. Por fim, o tédio como resultado da lógica que sustenta os nossos interesses sociais.” (p. 19)

Com um instigante prefácio do professor Marcelo Perine, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o livro demonstra como Eric Weil foi um grande leitor de seu tempo, realizando uma interpretação original nestes dez textos que formam um caleidoscópio que, em diferentes sentidos, gravita em torno da educação e da democracia. Uma vantagem, pois podemos ler este livro de várias maneiras, por diferentes ordens, aproveitando a singularidade de cada texto. Como salienta o tradutor e organizador, “temos o retrato de um intelectual – como tantos da sua geração – moldado segundo os valores fundamentais do século XIX. Na verdade, a sua vida e ainda mais a sua obra evidenciam a condição de alguém que vive entre os altíssimos ideais do século de Hegel e as tragédias que marcaram o século XX. Os próprios textos que compõem este volume manifestam claramente esse quadro. Neles, Weil se revela profundamente preocupado com a possibilidade de que a nossa civilização perca o seu patrimônio humanista, em parte, pela atitude propriamente “moderna” de uma sociedade que se ocupa exclusivamente com o próprio progresso material e valoriza apenas o que está a serviço desse mesmo progresso.” (p. 15).

Assim sendo, cada leitor pode organizar a leitura do livro à sua maneira. Entretanto, qualquer que seja a sua escolha do caminho a percorrer, pode estar certo de que caminhará no universo de Weil. Esta é a verdadeira unidade do livro, conduzir-nos à atmosfera na qual

<i>Rev. Helius</i>	Sobral	v. 5	n. 2	p. 93-96	Especial
--------------------	--------	------	------	----------	----------

Eric Weil produziu seu pensamento dialogando com temas da filosofia, da educação e da política. De arquitetura variada, refletindo os diferentes espectros dos interesses de Weil, o livro *Escritos sobre Educação e Democracia* inicia com o texto “*A ideia de educação no sistema americano de ensino*”, de 1946, onde o filósofo expõe sua crítica para *General Education in a Free Society*, volume organizado por James Bryant Conant e um comitê de doze professores de Harvard, do qual Weil elogia sobretudo o ‘sentido de realidade’, e não vacila ao declarar que sem educação – não confundir com instrução técnica – não há democracia. O segundo texto intitulado “*A educação enquanto problema do nosso tempo*”, é marcado pela busca do caráter problemático da educação, partindo da constatação de um fenômeno, afinal: “O que há ainda para dizer acerca de um tema sobre o qual, se a probabilidade é válida nesses domínios, tudo já deve ter sido dito e repetido tantas vezes?”, pergunta Weil. E com isso o filósofo nos põe no diálogo, pois no decorrer do texto vai lançado as questões chave que todas as sociedades em algum momento terão que revisitar. No terceiro texto “*A ciência e a civilização moderna ou o sentido do insensato*”, encontramos uma discussão sobre o papel capital da ciência moderna, em sua dupla face, teoria e práxis, a primeira marcada pelo ideal de uma “ciência desinteressada”, tantas vezes difundida em nossos cursos de filosofia, e a segunda pelo interesse de sua aplicação, discurso assumido pela sociedade que demanda e é beneficiada pelos resultados da ciência. Assim, Weil atenta para a importância da coerência, da consistência e da facticidade científica como elementos programáticos da prática científica. O quarto texto, “*As linguagens dos estudos humanistas*”, e o quinto texto, “*Os estudos humanistas: seu objeto, seus métodos e seu sentido*”, são dedicados a apresentar o lugar das humanidades no corpo das ciências, mostrando que nelas as novas questões são mais importantes que as próprias descobertas, justamente porque seu objeto é o ser humano, “suas obras e seus atos, os modelos que ele idealiza para si mesmo (...) enquanto agente livre” (p. 101). O sexto texto continua nessa proposta, “Em defesa das humanidades” argumenta que tais ciências continuam necessárias, mesmo em um mundo marcado pela técnica, pois “só as humanidades podem tratar questões sobre o valor das ocupações humanas – incluindo as próprias ciências” (p. 126). O sétimo texto é “*O papel das universidades: as humanidades e o ensino superior de massa*”, aqui Weil nos diz que somente as humanidades são capazes de formular perguntas que importam. Nesse sentido, as universidades seriam os locais onde as pessoas aprenderiam sobre a tradição e o direito de pôr questões. Já em “*A cultura*”, o oitavo texto, publicado postumamente, Weil discorrerá sobre a definição do “homem culto” e seu possível esvaziamento de sentido por uma possível polissemia, afinal o quem é homem culto? Para se responder a essa pergunta, a definição de cultura deve ser estabelecida para que as coisas

possam ser qualificadas como cultas ou não, e depois para que possamos graduar o quão cultas são. Então, o quanto de cultura alguém deverá ter adquirido para ser classificado como culto? A questão é válida, e suas consequências são inquietantes. No nono texto, Weil retorna a um tema ao qual dedicou boa parte de suas reflexões, “*A democracia em um mundo de tensões*”. Munido de fino socratismo inicia questionando sobre o atual significado de democracia, evidenciando suas inadequações e instigando nossas reflexões, o texto é a contribuição de Weil a uma obra organizada por Richard McKeon, para a Unesco, e nos ajuda a pensar o que fazer quando a democracia for atacada “por dentro”. Por fim, “*Limites da democracia*” evidencia o que o texto anterior demonstrou, “Nenhum sistema político é mais difícil de definir que a democracia.” (p. 213) – uma vez que sua complexidade se dá justamente pela consolidação de seu ideal fundamental: a vontade popular. Ao analisar e indicar as definições de democracia e suas condições gerais de realização como sistema político, o filósofo cumpre sua função, no entanto, alerta Weil, os diagnósticos e prognósticos de sua condução cabem ao estadista. Enquanto sistema constituído por conceitos, discursos e métodos a democracia pode, por sua vez, ser um domínio filosófico, assim como suas críticas a educação estão circunscritas a tarefa conceitual do filósofo, sempre considerada por Weil como de alta relevância e impacto. Naturalmente, a densidade com a qual o francês expressou seu pensamento sobre tais temas nos textos aqui compilados dificilmente poderiam ser aqui resumida sem perdas significativas. Contudo, pretendíamos conduzir os leitores a perceber nesse pequeno esboço apresentado, que suas concepções de educação e democracia se assentam perfeitamente entre si. Por todo o exposto, compreendemos que o livro *Escritos sobre Educação e Democracia* é uma importante contribuição da nossa comunidade filosófica, devendo constar obrigatoriamente na biblioteca de todo interessado em filosofia da educação ou filosofia da política e, especialmente, aos interessados em compreender o pensamento de Eric Weil no Brasil.

Data da submissão: 30 Ago 2024.

Data do aceite: 01 Dez 2024.

Publicado em 08 Mai 2025.



Esta obra está licenciada sob licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>).

Rev. Helius	Sobral	v. 5	n. 2	p. 93-96	Especial
-------------	--------	------	------	----------	----------